

CURSO DE AGRONOMIA

PETRUS SILVA

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS
PELA GERAÇÃO “Z” NA CIDADE DE VILHENA, RONDÔNIA**

**VILHENA
2019**

PETRUS SILVA

**PERFIL DO CONSUMIDOR DE PLANTAS MEDICINAIS DO MUNICÍPIO DE
VILHENA/RO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade da Amazônia (FAMA), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Orientador: Prof^a. Esp. Willian Pereira da Silva

**VILHENA
2019**

RESUMO

O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento sobre o perfil do consumidor de plantas medicinais do município de Vilhena/RO a fim de conhecer o emprego medicinal das plantas. As entrevistas foram realizadas de forma direta com 200 entrevistados. O questionário continha questões referente a utilização ou não de plantas medicinais, o modo pelo qual os entrevistados obtiveram os conhecimentos sobre as plantas, quais espécies são mais utilizadas com frequência, partes usadas, formas de preparo, uso e obtenção das plantas medicinais. E questões socioeconômicas tais como: gênero, idade, escolaridade, membros da família e renda mensal. A análise dos dados foi realizada a partir da tabulação das informações obtidas no programa Microsoft Office Excel®, em seguida expostos em forma de gráficos. A partir deste estudo foi possível concluir que as plantas medicinais continuam em destaque em nossa sociedade. A faixa etária, a renda familiar, quantidade de membros na família e a escolaridade não interferiu no uso de plantas medicinais. Os profissionais das unidades de saúde prescrevem pouco o uso de plantas medicinais. A partir do presente estudo, percebe-se a necessidade de inserção da temática das plantas medicinais no intuito de continuar a transmitir às gerações futuras os conhecimentos sobre o uso e importância das plantas medicinais.

Palavras-chave: Biodiversidade, Conhecimento popular, Medicina popular.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1 CONCEITO DE PLANTAS MEDICINAIS.....	7
2.2 A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS	7
2.3 NICHOS ECONÔMICO DAS PLANTAS MEDICINAIS	8
2.4 LEGISLAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS.....	9
2.5 GERAÇÃO “Z”	10
3 MATERIAL E MÉTODOS	11
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	12
5 CONCLUSÃO	20
ANEXO 1.....	24

1 INTRODUÇÃO

A história do uso de plantas medicinais, desde os tempos remotos, tem mostrado que elas fazem parte da evolução humana e foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos (BRANDELLI, 2006).

A utilização das plantas medicinais é um costume na cultura brasileira, devido, principalmente, à permanência da sabedoria indígena ao longo da história. Apesar do uso de plantas medicinais estar associado ao conhecimento popular empírico, gradativamente vem sendo reconhecido e incorporado ao saber científico (DANTAS; GUIMARÃES, 2007).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou que 80% da população mundial utilizava e confiava nas plantas medicinais (BARNES, 2012). Porém com o crescente avanço da indústria farmacêutica, o consumo de remédios caseiros à base de plantas foi sendo substituído por remédios industrializados, levando as pessoas a optarem pela facilidade dos remédios na farmácia, o que tem diminuído o uso de plantas medicinais e o esquecimento dos saberes populares (BRUNING et al., 2012).

A busca da população por plantas medicinais e por produtos ecologicamente correto incentivou os pesquisadores e a indústria farmacêutica a investirem mais nas pesquisas de novos fármacos (SOUSA et al, 2010). É indiscutível a necessidade de se resgatar o conhecimento empírico a respeito da utilização das plantas medicinais para cura de inúmeras doenças, já que essa prática representa um dos principais recursos terapêuticos de muitas comunidades e grupos étnicos (LEITE; EMERY; SILVA, 2010).

O uso de plantas e ervas medicinais como prática terapêutica vem desde a antiguidade. Devido à grande importância de prevenção de doenças é crescente a alternativa de se prevenir ou curar algum problema de uma forma mais natural, ou seja, utilizar as plantas medicinais. Devido ao avanço tecnológico a indústria farmacêutica, tem inibido o conhecimento popular do uso das plantas medicinais (BRUNING et al., 2012).

Para o homem, o conhecimento sobre plantas é de fundamental importância e essencial para a sua sobrevivência e qualidade de vida, tendo acompanhado sua evolução e sendo transmitido de geração a geração, de forma a se perpetuar até os dias atuais. Considerando a atual geração denominada “Z”, esse estudo procurou

abordar como a população de Vilhena utiliza os conhecimentos popular da farmacopeia vegetal.

Diante deste contexto, a pesquisa tem como objetivo avaliar o conhecimento da população da geração “Z” sobre o uso de plantas medicinais, tal como identificar as plantas mais utilizadas e verificar o conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais. Embora a medicina moderna possua forte aparato científico e tecnológico em várias partes do mundo, a Medicina Popular e as práticas alternativas têm provocado o interesse da população em geral. Esta pesquisa também procurou investigar se as mudanças ocorridas no contexto cultural atual influenciaram no esquecimento das práticas tradicionais com plantas medicinais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITO DE PLANTAS MEDICINAIS

Arnous et al, (2005) define plantas medicinais como plantas que possuem propriedades reconhecidas de cura, prevenção ou tratamento sintomático de doenças, validadas em estudos. Definida também como uma espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos. (BRASIL, 2010).

De acordo com a RDC n. 14, publicada em 05 de abril de 2010, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), plantas medicinais são espécies vegetais, cultivada ou não, que contêm substâncias com propriedades terapêuticas, podendo ser utilizadas raízes, folhas, caules, flores e cascas.

Já a Organização Mundial da Saúde (OMS), define planta medicinal como todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos (VEIGA JUNIOR et al., 2005).

As plantas medicinais têm sido utilizadas tradicionalmente para o tratamento de várias enfermidades. Sua aplicação é vasta e abrange desde o combate ao câncer até a microrganismos patogênicos (SILVA, 2004). As plantas medicinais são excelentes opções de tratamento, pois além do seu baixo custo, contribuem para o resgate do conhecimento popular (FLOR; BARBOSA, 2015).

2.2 A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS

As plantas medicinais têm sido uma rica fonte para obtenção de moléculas para serem exploradas terapeuticamente. Muitas substâncias isoladas de plantas continuam sendo fontes de medicamentos (SILVA, 2004). O seu uso pode contribuir para diminuir a dependência dos medicamentos e da medicina convencionais. Além disso, as plantas medicinais normalmente apresentam um custo bem menor de uso terapêutico do que os medicamentos alopáticos (MARCATTO, 2003).

As plantas têm um imenso potencial para o tratamento de feridas, sendo utilizadas há milênios por povos indígenas em muitos países além de serem consideradas mais acessíveis e mais seguras (THAKUR et al., 2011).

O Brasil é o país que possui a maior biodiversidade do planeta, com cerca de 200.000 espécies, distribuídas em diferentes ecossistemas. Isso inclui as plantas

medicinais que são matérias-primas para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos. O apoio para a pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação com base na biodiversidade brasileira, de acordo com as necessidades epidemiológicas da população, constitui importante desafio para a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (MACEDO, 2009)

A Região Norte que contempla a Amazônia, possui potencialidades de conhecimento, com uma grande biodiversidade (MAGNUSSON et al, 2016). Pesquisas que envolvem plantas medicinais têm se preocupado em resguardar o conhecimento tradicional, sobre o manejo e formas de uso da flora medicinal, assegurando, assim, que a geração atual e as futuras tenham acesso a esse conhecimento (SILVA, 2019).

2.3 NICHOS ECONÔMICOS DAS PLANTAS MEDICINAIS

Com rica flora e fauna o Brasil detém quase 20% da biodiversidade do planeta e possui uma grande diversidade cultural. O Ministério do Meio Ambiente estima que as populações indígenas brasileiras dominem a aplicação medicinal de 1.300 plantas brasileiras (SILVEIRA, 2003).

Devido ao aumento consumo de medicamentos fitoterápicos, a produção de ervas medicinais teve um grande crescimento e passou a ser vista como uma alternativa para os pequenos produtores. Dentre as cultiváveis, é possível classificar as plantas medicinais em espécies nativas, ou em espécies exóticas, originadas de outros países e que foram adaptadas às condições brasileiras (LOURENZANI et al., 2004).

O setor fitoterápico brasileiro possui 200 empresas movimentando em torno de US\$400 milhões de dólares por ano, o que representa 6,7% das vendas em toda sua cadeia produtiva e empregando mais de cem mil pessoas no país (ALVES et al., 2008), tornando o setor um novo nicho de mercado consumidor.

No Brasil a maior parte das plantas medicinais comercializadas é proveniente do extrativismo, com relação às plantas importadas, muitas delas poderiam ser produzidas no país desde que o mesmo possui condições edafoclimáticas favoráveis, com isso, o cultivo de plantas medicinais é de importância fundamental, visando suprir a necessidade de demanda no mercado interno (AZEVEDO, 2004).

2.4 LEGISLAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS

O governo federal, através do decreto nº 5.813 de 22 de junho de 2006, estabeleceu a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Com isso Brasil vem investindo em estudos e pesquisas a respeito das plantas medicinais e seu uso na fitoterapia tentando melhorar o acesso da população as plantas medicinais.

Diante da crescente demanda do uso de plantas medicinais pela população a ANVISA fez-se presente na regularização deste uso a partir da criação da RDC nº10/2010/ANVISA, a qual se destina a produção e distribuição de plantas medicinais sob a forma de drogas vegetais que são aplicadas de acordo com o conhecimento popular.

O Ministério da Saúde (MS), considerando o valor potencial da medicina tradicional para a ampliação dos serviços de saúde, aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares mediante portaria nº 971, de 03 de maio de 2006 que contempla diretrizes, ações e responsabilidades do governo para oferta de serviços e produtos da homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, medicina tradicional chinesa e acupuntura (OMS, 2013).

Mais especificamente, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos aprovada pelo Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, visa garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2012).

A quinta edição da Farmacopeia Brasileira, foi publicada no Diário Oficial da União em 24 de novembro de 2010 com o Controle de Qualidade para 54 drogas vegetais. Outro grande avanço foi a elaboração do Formulário Terapêutico Nacional Fitoterápico colocado para consulta pública pela CP 73, em julho de 2010, com as formulações padronizadas.

O Ministério da Saúde publicou a Relação Nacional de Plantas de Interesse ao SUS (RENISUS), em 2009, com 71 espécies vegetais que apresentam estudos na literatura especializada. Foram oficializadas também as Farmácias Vivas, pelo Decreto n. 5.813 de 22 de junho de 2010, com normas para o cultivo e as oficinas farmacêuticas.

Todos estes programas e resoluções estabelecidas sobre as plantas medicinais e os fitoterápicos servem como meio de incentivar novos estudos e pesquisas nesta área e desta forma esclarecer o que são os medicamentos fitoterápicos e sua forma correta de utilização.

2.5 GERAÇÃO “Z”

Segundo Facco et al. 2015, os nascidos a partir de 1993 compõem esta geração, também denominada Zs, Zees ou Zeds. outras nomenclaturas usadas pelos autores Freire Filho e Lemos 2008, são denominadas de “geração digital”, “geração net”, “geração pontocom”.

McCrindle (2011) afirma que essa geração é artística e adaptativa, pois tem muita intimidade com a mídia e as artes. Para o autor, essa geração nasceu em meio à recessão global e estão fadados a entrar na vida adulta em meio a uma turbulência econômica e social

O homem dos dias atuais, não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente. Hoje, sua identidade torna-se uma celebração móvel, resultado das várias transformações que sua identidade cultural vem sofrendo ao longo dos anos, pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. Portanto, ela é definida historicamente, e não biologicamente.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O trabalho constitui um estudo de cunho etnobotânico, onde foram levantados dados do uso das plantas medicinais utilizadas pela população jovem do município de Vilhena-RO.

Coleta de dados

Para o levantamento dos dados foram realizadas entrevistas no período de junho a outubro de 2019.

Para entrevista foi aplicado um questionário via online, elaborado com questões estruturadas, objetivando avaliar o perfil dos entrevistados, bem como a forma de utilização das plantas medicinais. O questionário foi de forma direta para 200 entrevistados.

O questionário continha questões referente a utilização ou não de plantas medicinais, o modo pelo qual os entrevistados obtiveram os conhecimentos sobre as plantas, quais espécies são mais utilizadas com frequência, formas de preparo, uso e obtenção das plantas medicinais. E questões socioeconômicas tais como: gênero, idade, escolaridade, membros da família e renda mensal.

Análise dos dados

Após a coleta de dados, as informações foram ordenadas de forma sistematizada em planilhas do programa Microsoft Excel, a partir das quais foram elaborados gráficos.

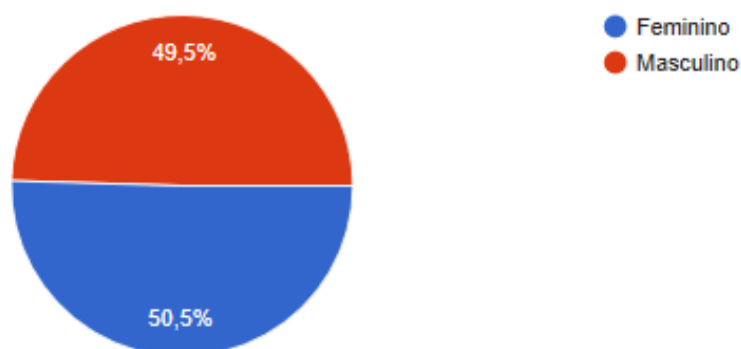
4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Em relação ao sexo das pessoas que responderam o questionário, 49,5% era do sexo masculino e 50,5% do sexo feminino.

A predominância do sexo feminino na prática do uso de plantas medicinais estava atrelada a transmissão de conhecimentos de mãe para filha, que era necessário para a sobrevivência dos costumes e a tradição feminina. Porém esse costume se perdeu o longo do tempo. Isso pode ser observado no trabalho de Silva (2019), onde em média o número de espécies indicadas por gênero foi de 10,28 para as mulheres e 11,23 para os homens.

Na atualidade as mulheres deixaram de ser apenas “donas de casa” e passaram a ingressar no mercado de trabalho, pode-se observar no gráfico 4, onde mais de um membro familiar trabalha.

Gráfico1. Sexo

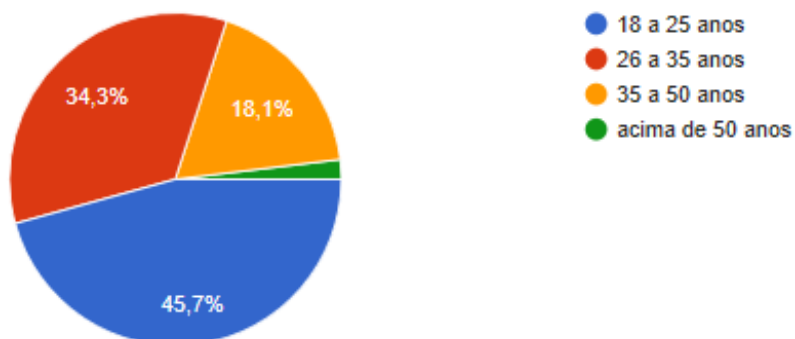


Sendo que 45,7% das pessoas que responderam o questionário eram da faixa etária entre 18 a 25 anos. Entre 26 a 35 anos, 34,3% responderam o questionário e apenas 18,1% das pessoas entre 35 a 50 anos. Pouco incomum, a menor faixa etária ter se interessado por pesquisa desse tema, porém isso se deve exatamente pelo fato do questionário ser aplicado por aplicativo, assim esse fato é explicado pelo simples fato de que as pessoas de maior faixa etária não tem tanto contato com a tecnologia como os mais jovens.

Apesar da atual geração deter saberes relacionado as plantas medicinais, o fenômeno pós-moderno poderia estar provocando uma

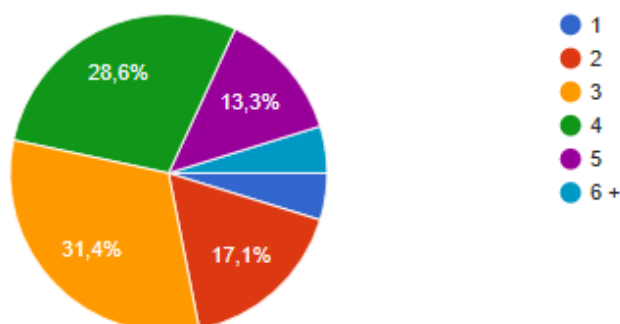
modificação nas formas pelas quais estes saberes se transmitem, provocando alterações na identidade dos sujeitos ligados a estas práticas, bem como em suas memórias e cultura (FLORIANO, 2016).

Gráfico 2. Faixa etária

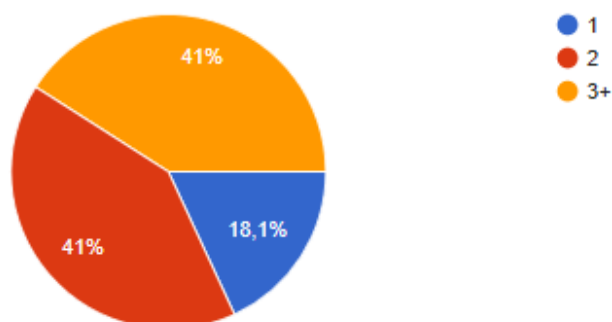


Em relação a quantidade de membros na família, 31,4 % das pessoas que responderam o questionário, é formado por 3 membros, já os que tem até 4 membros familiares representou uma porcentagem de 26,6 % dos que responderam o questionário. Família formada por apenas dois membros, representou 17,1% dos que responderam e grupo familiar com até 5 membros, foi representado pela porcentagem 13,3% dos que responderam o questionário.

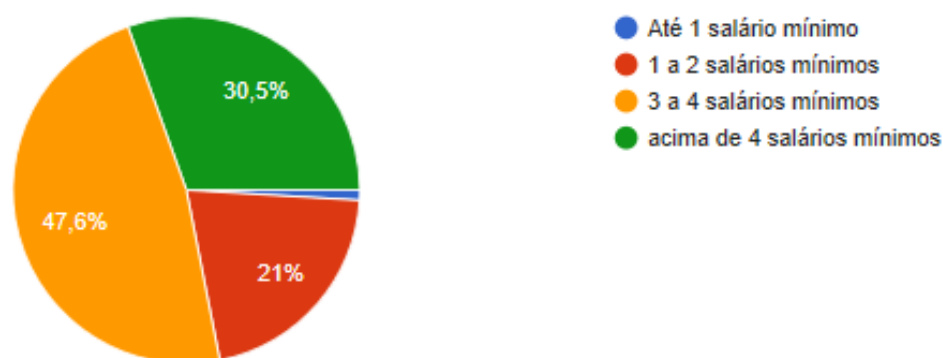
Gráfico 3. Membros da família



Dentro do grupo familiar, entre 1 a 2 pessoas trabalham, representando 41% dos que responderam o questionário. Apenas 18,1% dos que responderam o questionário apenas 1 pessoa do grupo familiar trabalha.

Gráfico 4. Quantidade de pessoas da família que trabalha

A renda familiar de 47,6% das pessoas que responderam o questionário é entre 3 a 4 salários mínimos. Acima de 4 salários mínimos, 30,5% responderam questionário. E apenas 21% tem salário mínimo entre 1 e 2. É comum que as pessoas de menor renda recorram ao uso de plantas medicinais pelo menor custo de aquisição. Porém ultimamente as pessoas vem se preocupando mais com a saúde, e a procura por produtos naturais vem mudado esse cenário.

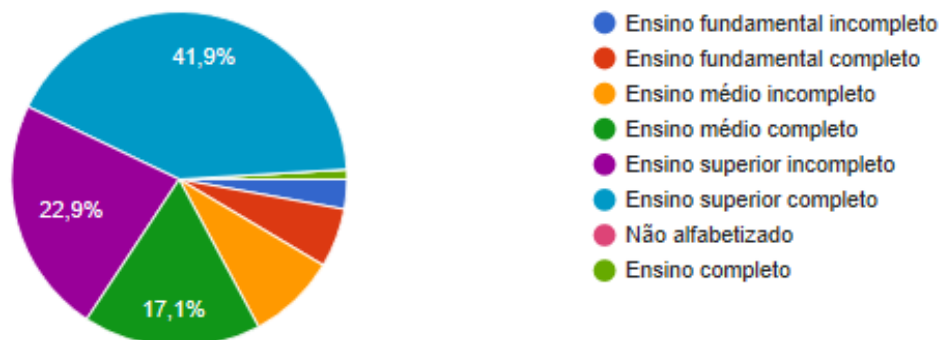
Gráfico 5. Renda familiar

Em relação ao grau de escolaridade, 41,9% dos que responderam o questionário possui ensino fundamental incompleto. Em relação ao ensino superior incompleto, 22,9% responderam o questionaria. E apenas 17,1% dos que responderam o questionaria possui ensino médio completo.

Segundo Lima (2019), o nível crescente de escolaridade envolve uma certa massificação dos costumes, principalmente frente à globalização, o que

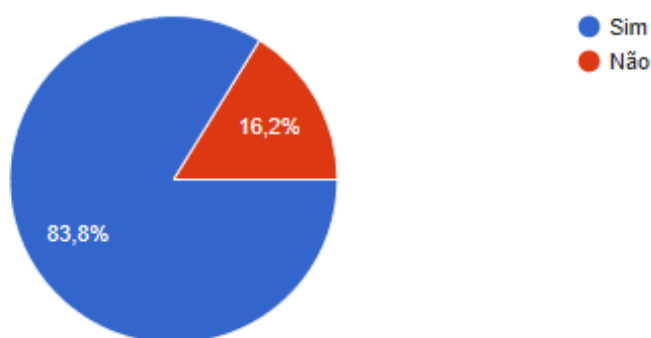
levaria a uma perda gradual dos hábitos ancestrais relacionados ao uso de plantas medicinais.

Gráfico 6. Grau de escolaridade



De todos que responderam o questionário, 83,8% já fizeram uso de plantas medicinais. E 16,2 % responderam que não fizeram uso de remédio a base de plantas medicinais. As pessoas continuam fazendo uso das plantas medicinais, seja por falta de recurso ou por tradição.

Gráfico 7. Porcentagem de pessoas que utilizou remédios a base de plantas medicinais

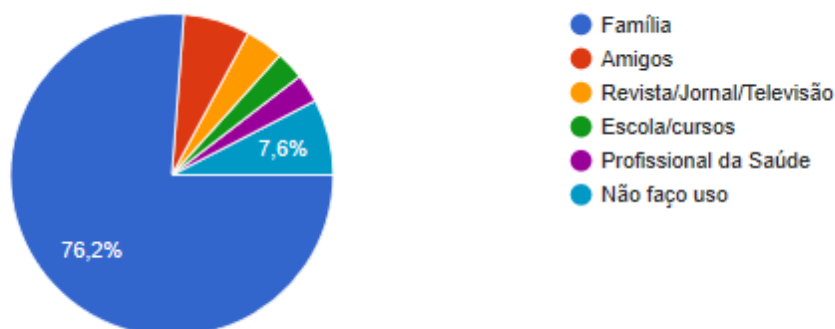


Em relação onde as pessoas aprenderam a utilizar as plantas medicinais, 76,2% aprenderam com familiar, conhecimentos passado geração para geração. E 7,6% responderam que não faz o uso.

Araújo et al. (2014), num estudo realizado em uma unidade básica de saúde em Campinas Grande, os 84% dos entrevistados relataram que o conhecimento sobre utilização de uso de plantas medicinais foi adquiridos com parentes.

No trabalho realizado por Lima (2011), os dados relacionados à aquisição dos conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais revelaram que a maior parte foi adquirida por meio das mães, avós e bisavós (geração a geração) com 5,47 citações por entrevistado.

Gráfico 8. Aprendizagem sobre a utilização de plantas medicinais

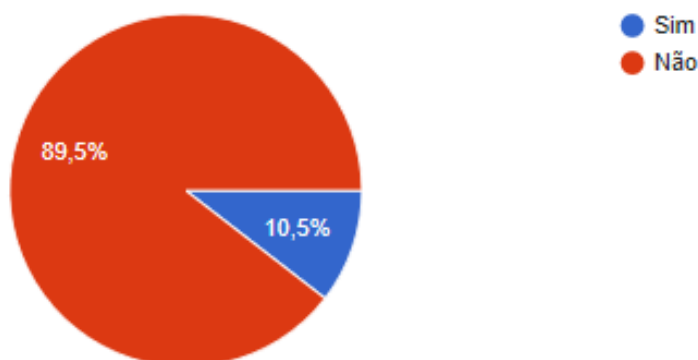


Em relação as pessoas que responderam o questionário, 89,5% delas nunca receberam informação sobre uso de plantas medicinais pelos profissionais de UBS (Unidade Básica de Saúde). E 10,5% responderam que já receberam informações pelos profissionais de UBS.

Apesar da existência da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos que foi decretada em 2006, para regulamentar o uso de medicamentos naturais nas unidades públicas de saúde e incentivar o uso de plantas pela população, ainda são poucos profissionais de saúde que faz prescrição de plantas medicinais, isso devido à falta de treinamento aos trabalhadores das UBS, sendo um fato lamentável que estes estejam pouco preparados para lidar com as plantas, pois deveriam ser propostos subsídios para quem atua na saúde comunitária em relação ao uso medicinal das plantas e derivados (ARNOUS et al, 2005).

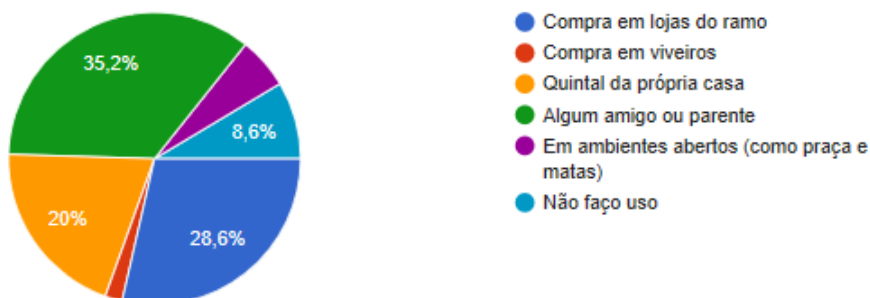
Por outro lado, há outros desafios a serem vencidos, como a carência de profissionais na área da saúde, pois esta formação fundamenta-se no saber científico e o que se observa é que as universidades ainda priorizam o modelo Biomédico ou a Medicina Moderna, o que contribui para a resistência à mudanças, como a inserção de conteúdos e/ou disciplinas que contemplem os conhecimentos sobre plantas medicinais (FLORIANO, 2016).

Gráfico 9. Porcentagem de pessoas que já receberam informações sobre o uso de plantas medicinais por profissionais de UBS.



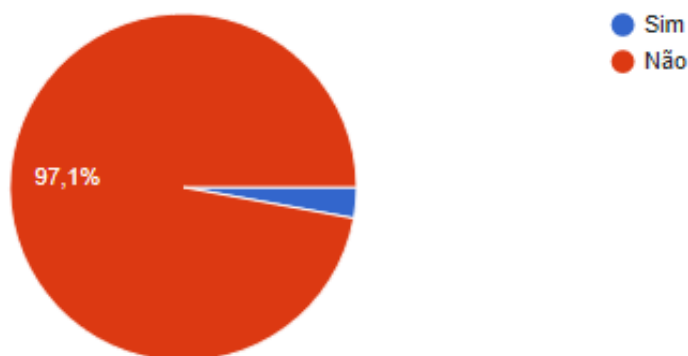
Em relação a obtenção das plantas medicinais, 35,2% obtém em casa de amigos ou parentes, 28,6% compra em lojas do ramo, 20% obtém no próprio quintal e 8,6% não faz o uso.

Gráfico 10. Obtenção de plantas medicinais



Dos que faz uso de plantas medicinais, 97,1% responderam que não tiveram reações alérgicas com uso das plantas.

Gráfico 11. Reação alérgicas relacionadas ao uso de plantas medicinais



Das plantas medicinais mais utilizadas, foram citadas o Boldo (*Peumus boldus*), babosa (*Aloe vera*), Guaco (*Mikania glomerata*), Hortelã (*Mentha spp.*), Cidreira (*Cymbopogon citratus*), Gengibre (*Zingiber officinale*), Camomila (*Chamomilla recutita*) e a Canela (*Cinnamomum verum*). Sendo as plantas mais citadas o Boldo a Cidreira e a Camomila. E a forma mais utilizada é em chá quente

No trabalho desenvolvido por (NASCIMENTO et al. 2012), o mesmo perfil de uso de plantas medicinais foi apresentado por estudantes do ensino médio que relataram a hortelã, e a erva cidreira e o boldo com mais frequência, em suas respostas. Estas plantas são comumente utilizadas como calmante, para dores de cabeça e enxaqueca, problemas intestinais, para problemas de hipertensão arterial. No entanto essa é apenas uma pequena parcela da imensa variedade das plantas medicinais existentes e que precisam ser estudadas para conhecimento de suas propriedades e moléculas que podem ser utilizadas terapeuticamente, procurando descobrir e preservar essa imensa riqueza que as guardam.

No trabalho realizado por Araújo et al. (2014), o Boldo, a erva-cidreira e a Hortelã, também apareceram entre as plantas mais citadas pelos entrevistados. O destaque dessas famílias *Lamiaceae* e *Asteraceae* em estudos envolvendo plantas medicinais pode ser devido a estas possuírem diversos representantes com propriedades terapêuticas comprovadas. São plantas cosmopolitas, com ampla adaptação, porte herbáceo e arbustivo, muitas são espontâneas e de fácil manejo, essas características facilitam a

presença dessas plantas em quintais ou áreas próximas as residências (GOMES e LIMA 2017).

O conhecimento das propriedades e identificação correta das plantas medicinais permite o resgate histórico-cultural da população, uma vez que essas plantas podem trazer benefícios ao organismo pelas propriedades que possuem, o princípio ativo. O reconhecimento correto da planta é essencial e deve ser feito pela identificação taxonômica da espécie (nome científico) e não somente pelo nome popular.

5 CONCLUSÃO

A partir deste estudo foi possível concluir que as plantas medicinais continuam em destaque em nossa sociedade.

A faixa etária, a renda familiar, quantidade de membros na família e a escolaridade não interferiu no uso de plantas medicinais.

Vilhena está localizada em uma região de transição, é privilegiada com diversidades de espécies medicinais. As plantas são adquiridas em sua maioria nas casas de amigos e parentes. As plantas mais utilizadas pelos entrevistados foi o Boldo a Cidreira e a Camomila.

Os profissionais das unidades de saúde prescrevem pouco o uso de plantas medicinais.

Os que fazem uso de plantas medicinais são pessoas que detêm um conhecimento geralmente adquirido por meio das gerações, na maioria das vezes, pela prática da oralidade, isto é, sem registro escrito.

É importante ressaltar que mesmo sendo uma população urbana, existem conhecimento etnobotânico, de espécies medicinais e algumas são cultivadas nos próprios quintais.

Mesmo imersos numa geração, que é caracteriza pelo fluxo constante e veloz de informações e objetos, os saberes tradicionais sempre estão presentes.

A mudança cultural não permitiu o esquecimento das práticas tradicionais do uso das plantas medicinais, só mudou o modo de vista pela geração atual.

A partir do presente estudo, percebe-se a necessidade de inserção da temática das plantas medicinais no intuito de continuar a transmitir às gerações futuras os conhecimentos sobre o uso e importância das plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, N. D. C.; SANTOS, T. C. D.; RODRIGUES, C. R.; CASTRO, H. C.; LIRA, L. M.; AQUINO, F. B.; WALTER, B. M. T.; RIBEIRO, J. F. Espécies vegetais de uso múltiplo em Reservas Legais de Cerrado – Balsas, MA. **Revista Brasileira de Biociências**. Porto Alegre, v. 5, supl. 1, jul. 2007. p. 147-149. (Nota Científica).
- ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. **Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário**. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, 2005.
- AZEVEDO, C. D. et al. **Coleção de plantas medicinais sob manejo orgânico no município de Seropédica**. In: CONGRESSO IBERO AMERICANO DE PLANTAS MEDICINAIS, 1., 2004. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRRJ, 2004. p. 15-16. 1 CD-ROM.
- BARNES, J.; ANDERSON, L.A.; PHILLIPSON, J.D. *Fitoterápicos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 720p.
- BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 14, de 31 março de 2010. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. 2010.
- BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 48, de 16 março de 2004. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. 2004.
- BRUNING, M.C.R. et al. **A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.17, n.10, p. 2675-2685, 2012.
- DANTAS, I.C; GUIMARÃES, F.R. **Plantas medicinais comercializadas no município de Campina Grande, PB**. *Rev. BIOFAR*. nº 01, v.01. 2007.
- FACCO, A. L. R.; OBREGON, S. L.; OLIVEIRA, L. R.; BELTRAME, G.; KRUGER, C. compreendendo as aspirações de carreira de estudantes da geração z de escolas públicas. Anais do XX Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICRUZ. Cruz Alta, 2015
- FLOR, A.S.S.O.; BARBOSA, W.L.R. **Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA**. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.757-768, 2015.7
- GOMES, N.S. e LIMA, J.P.S. Uso e comercialização de plantas medicinais em Humaitá, Amazonas, *Revista Brasileira de Agroecologia*, v.12, n.01 p. 9-031, 2017.

LEITE, I. V.; EMERY, C. F.; SILVA, S. Izídio; CARDOSO, R. M. Plantando saúde: Implantação e utilização da horta de plantas medicinais no presídio professor aníbal bruno como instrumento de trabalho e terapia. Disponível em: [Http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/saude/plantandosauade.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/saude/plantandosauade.pdf)
Acesso: 01 de abril de 2019.

LIMA, R. A.; MAGALHÃES, S. A.; SANTOS, M. R. A. Levantamento Etnobotânico De Plantas Mediciniais Utilizadas na Cidade de Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa & Criação** - Volume 10, Número 2, 2011: 165-179

LOURENZANI, A. E. B. S.; LOURENZANI, W. L.; BATALHA, M. O. **Barreiras e oportunidades na comercialização de plantas medicinais provenientes da agricultura familiar.** Revista Informações Econômicas, SP, v.34, n.3, mar. 2004.

NASCIMENTO, C. S.; CLARO, H. R.; LIMA, J. P.; OLIVEIRA, M. V. G.; DELMONDES, P. H.; POLETO, S. L. **O Uso de Plantas Mediciniais na Percepção dos Estudantes, da Escola Estadual Marisa Mariano, de Marra do Garças-MT.** Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º8 p. 1 – 5.

MACEDO, E.V.; GEMAL, A.L. **A produção de Fitomedicamentos e a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos.** Ver. Bras. Farm., 90(4): 290 – 297, 2009.

MARCATTO, C. **Utilização de Plantas Mediciniais em Educação Ambiental.** Disponível em < <http://www.redeambiente.org.br> > acesso em 30 de abril de 2019.

MCCRINDLE, M. The ABC of the XYZ: understanding global generations. Sydney: UNSW Press, 2011.

PAPANAS, N.; MALTEZOS, E. **Polyherbal formulation as a therapeutic option to improve wound healing in the diabetic foot. The Indian Journal of Medical Research.** v.134, n.2, p.146-147, 2011.

Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

SILVA, J. A. A. **Plantas medicinais conhecidas dos moradores do distrito de Riozinho, Cacoal/RO e aspectos morfoanatômicos, histoquímicos e fitoquímicos de *Fridericia chica* (Bonpl.) L. G. Lohmann – *crajiru* – *Bignoniaceae*.** Dissertação de Mestrado. 69 f. Manaus – Amazonas, 2019.

SILVA, M. C; CARVALHO, J. C. T. **Plantas Mediciniais:** In: J. C. T. Carvalho, Fitoterápicos. Antiinflamatórios. Aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. Ribeirão Preto, SP, Tecmedd, 2004, 480 p.

SILVEIRA, J.H. Uso da biodiversidade para produção de medicamentos. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 25 jun. 2003.

SOUSA F. C. F.; MELO C. T. V.; CITÓ M. C. O.; FÉLIX F. H. C.; VASCONCELOS S. M. M.; FONTELES M. M. F.; BARBOSA Filho J. M.; GLAUCE S. B. Viana. **Plantas medicinais e seus constituintes bioativos: uma revisão da bioatividade e potenciais benefícios nos distúrbios da ansiedade em modelos animais.** . 2008. Rev. bras. farmacogn. vol.18 no.4 João Pessoa.

TEIXEIRA , A. H.; BEZERRA, M. M.; CHAVES, H. V.; DO VAL, D. R.; PEREIRA FILHO, S. M.; E SILVA, A. A. R. **Conhecimento Popular Sobre o Uso de Plantas Medicinais do Município de Sobral-CEARÁ, BRASIL.** S A N A R E, Sobral, V.13, n.1, p. 23-28, jan./jun. - 2014

THAKUR, R. et al. **Practices in Wound Healing Studies of Plants. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine.** v.2011, n.2011, p.1-17, 2011.

VEIGA JUNIOR, V.F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. **Plantas medicinais: cura segura?** Química Nova, São Paulo, v. 28, p. 519-528, 2005.

ANEXO 1**QUESTIONÁRIO SOCIO-ECONÔMICO**

Faixa etária

18 à 25 26 à 35 36 à 50 acima de 50

Estado civil: _____

Sexo: masculino feminino

1. Quantas pessoas residem na casa

1 2 3 4 5 +6

2. Quantas pessoas na família trabalham

1 2 3 +3

3. Renda média da família

Até um salário mínimo

De um a dois salários mínimos

De dois a três salários mínimos

Acima de três salários mínimos

4. Grau de escolaridade

Ensino fundamental incompleto

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino médio completo

Ensino Superior incompleto

Ensino Superior Completo

Não Alfabetizado

QUESTIONÁRIO QUANTO AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS

1. Você já utilizou algum remédio a base de plantas medicinais?

Sim Não

2. Onde e com quem aprendeu sobre a utilização de plantas medicinais

Parente

Amigo

Revista

Televisão

Escola

Profissional da Saúde

Outro:

3. Já recebeu informações sobre o uso de plantas medicinais pelos profissionais da UBS da comunidade?

Sim () Não ()

4. Quando precisa de alguma planta medicinal, de que forma você a obtém

Compra Quintal Algum amigo Em ambiente abertos Outros: _____

5. Qual o motivo de ter recorrido a plantas medicinais:

6. Já teve alguma reação alérgica com o uso de plantas medicinais? Sim ()

Não ()

7. Quais plantas são mais utilizadas?

8. De que forma são utilizadas?
